Em Memória de Raimundo Girão

Antenor Gomes de Barros Leal

Sr. Dr. Antônio Martins Filho — Professor Emérito, Presidente deste Instituto Histórico, Geográfico e Antropológico, egrégio estabelecimento da Cultura Cearense.

Senhores Mestres componentes da mesa.
Exma. Senhora Maria Brasil Girão, carinhosamente conhecida por Marizot
Familiares do homenageado.
Senhoras e Senhores.

Sinto-me um tanto desconcertado após ouvir a imponente e ímpar figura intelectual na pessoa do Professor Manuel Eduardo Pinheiro Campos, seguido do ilustre e ilustrado Professor Geraldo da Silva Nobre, nomes tão consagrados e apreciados nos meios superiores de nossa terra, que aqui douraram com tintas celestiais a aura merecedora de Raimundo Girão. O espaço que me sobra, humildemente, não poderia ser maior. Esboço, portanto, minha singela composição:

Morada Nova teve o privilégio de ver nascer em seu domínio territorial, no dia 3 de outubro de 1900, o menino Raimundo, filho de Luiz Carneiro de Sousa Girão e Celina Cavalcante Girão. Desconheciam os agraciados que o filho que acabava de vir ao mundo aprenderia as primeiras letras em Maranguape, com a professora Ana de Oliveira Cabral e o professor Henrique Chaves, transferindo-se depois para Fortaleza com o objetivo de freqüentar o Colégio Colombo, do Sr. Manoel Leiria de Andrade e ingressar no Liceu do Ceará — porta aberta para a entrada triunfal, na Faculdade de

Direito do Ceará, em 1920, cujo curso terminou no dia 8 de dezembro de 1924, recebendo o grau de Bacharel. Na mesma Faculdade, doutorou-se em 1936, sendo aluno laureado. Daí em diante, a estrada do dever do cidadão correto foi se alargando em todas as direções, haja vista a sua competência e amor aos livros. Novas surpresas banharam de alegria os corações de seus pais, familiares, admiradores e amigos.

Não é necessário exagerar o tom da oratória para produzir efeito real de uma personalidade marcante como a de Raimundo Girão. Tudo já foi escrito, sabiamente, pelo seu ilustre e querido neto médico e escritor Eurípedes Chaves Junior, em seu livro intitulado *Raimundo Girão, Polígrafo e Homem Público.*

Na realidade, um estudo sério é gratificante para quem realiza e muito mais importante para quem vem dar brilho a esta cerimônia intelectual de grande valia.

Senhoras e senhores:

Hoje é a data do aniversário natalício de Raimundo Girão.

Na qualidade de amigo deste Instituto, com outorga da medalha comemorativa do primeiro centenário de sua fundação, aqui me encontro, prestigiado que fui pelo Exmo. Presidente Dr. Antônio Martins Filho, para falar em nome dos amigos desta Casa nesta solene reunião.

Venho a fazê-lo cônscio da dificuldade de minha missão, procurando vencer e dominar o abalo afetivo de que estou possuído.

Estamos nós, os membros e os amigos deste Instituto, junto à família enlutada, assistindo a passagem do tempo nesta hora de profunda emoção e saudade e não nos é dado negar que estão aqui *presentes* em nossa afetuosa evocação dois grandes vultos: a austero e nobre General Raimundo Teles Pinheiro e o Dr. Raimundo Girão, porque ambos eram assíduos e ativos participantes de nossas reuniões mensais. Frente à tarefa de tão grande monta, decidi previamente que para expressar-me deveria fazê-lo de modo diferente.

Dentro desta filosofia, que forma mais incomum senão ler um trecho da carta a mim dirigida pelo amigo Mestre

Raimundo Girão quando da celebração de minhas Bodas de Diamante de União Matrimonial?

Através da leitura desta carta podemos sentir a grandeza do coração de um Homem, sua magnificência, sua bondade e elevação d'alma.

Esta é a voz de Raimundo Girão:

"Queridos amigos Antenor e Amélia

Remonta a dois mil anos o memorável costume de comemorarem os casais com festas e solenidades a decorrência dos tempos de casamento (...) Vale a pena poder participar dessas festividades íntimas, notadamente pelos que, felizes, puderam bem unidos e mutuamente se estimando, chegar a tanto, com os seus filhos, demais descendentes e amigos.

Destaco, neste momento, e com muito gosto e sinceridade, a decorrência das Bodas de Diamante do vero amigo Antenor Gomes de Barros Leal e sua mulher Amélia Carvalho de Barros Leal. Viveram como vivem os bem-casados, amando-se, compreendendo-se, ajudando-se, gerando filhos sadios, desdobrados em netos que souberam fazer a sua felicidade.

O casamento não é só a união de um homem e uma mulher, uma simples junção sexual, e SIM e principalmente, a identificação, numa só, de duas almas, dois espíritos, trazidos pelo amor ao altar de DEUS ou à autoridade do juiz.

Nem sempre a união é duradoura, mas, quando o é, representa para a sociedade em que vivem os casais bem ajustados, objeto de consideração e justa admiração. É o que está acontecendo com Antenor e Amélia, olhados por todos os que os conhecem com este sentimento de melhor apreço e de entusiástico aplauso.

De nossa parte, minha e de minha mulher, com quem pude, venturoso, comemorar também as Bodas de Diamante, sentimo-nos bem em cumprimentá-los e desejar que, ao lado dos filhos, dos netos e bisnetos, continuem a ser o que sempre foram, para maior glória e alegria de todos".

Caros amigos: eis aí o imortal Raimundo Girão, o homem que praticou feitos dignos de serem escritos e ouvidos como exemplo. Soube ser cidadão, esposo, pai, sogro, avô e amigo sincero e leal.

Assim continuará sendo sempre o mesmo enquanto houver gente de nosso sangue.

Além disso, Raimundo Girão é o Ceará, é o Brasil e o meio do mundo onde seu nome haja chegado.

Minhas lágrimas são as mesmas de todos os amigos deste Instituto, as quais depositamos em forma de saudade em mãos de Dona Marizot e de seus descendentes.

Sabemos que a morte é um acidente natural, mas não deixa de ser cruel para quem fica, ainda que diante do consolo de ser o caminho para o encontro com Deus.

O próprio Cristo chorou diante do corpo frio de Lázaro e nós nos sentimos agora, unificados diante do sentimento da dor e da saudade, louvando aos céus pela força que nos dão para homenagear aquele que esteve conosco tantos anos.

A nossa certeza é que sua memória se conservará enquanto houver um cearense em terras brasileiras, enquanto a História permanecer LUZ através dos tempos.

Assim esperamos.